

TESOURO DAS FÉRIAS

¹Valéria Cristina Rosa de Moraes (Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos/SP, Brasil)

²Eliane Nicolau da Silva (Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos/SP, Brasil)

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil, entre cinco e seis anos de idade no Município de São Carlos-SP. Teve como objetivo desenvolver a troca cultural entre as crianças, explorar a oralidade, promover a interação fortalecendo os vínculos entre a família e a escola. O resultado final foi um trabalho cheio de curiosidades, trocas culturais e promoveu um sentido e significado diferente para o período de recesso escolar.

Palavras-chave: Oralidade; relação família/escola; recesso escolar; troca cultural.

INTRODUÇÃO

O período de recesso no meio do ano é um momento muito importante na Educação. Este período proporciona ao docente um tempo para refletir, avaliar o trabalho pedagógico no primeiro semestre e re-planejar de acordo com as observações de desenvolvimento das crianças. Para as crianças é um momento de pausa e a oportunidade de vivenciar novas aventuras e descobertas junto às famílias.

O processo ensino e aprendizagem acontece em todos âmbitos sociais dos quais a criança está inserida, na família, na escola, nos parques, junto aos amigos. Assim, os espaços e as interações sociais são indispensáveis para o desenvolvimento de novas aprendizagens e para o seu desenvolvimento cultural.

O que vocês fizeram nas férias/recesso escolar? Essa é a pergunta que todo professor faz quando os alunos voltam deste período que ficaram em casa.

Ao realizarmos esta pergunta, estamos dando oportunidade à criança de desenvolver muitas habilidades que são parte integrante de um planejamento voltado para documentos oficiais que regem a educação como a BNCC, como oralidade, escuta, capacidade de se expressar de forma clara

Desta forma, planejar de forma intencional uma experiência com as famílias durante as férias e depois transformar essa vivência em um momento de interação e troca cultural entre as crianças é uma forma de desenvolver momentos de aprendizagem de forma lúdica e significativa. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017):

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais [...].

O contexto cultural em que a criança está inserida é muito importante dentro do seu processo de desenvolvimento, pois são diferentes, o que resulta em uma grande diversidade cultural, quando trazemos para a escola todo esse patrimônio cultural para ser desenvolvido. Encontramos na Teoria Histórico Cultural as contribuições que fornecem o suporte necessário para compreender que a cultura vai além de costumes, Vigotski(1995), diz que a cultura promove o desenvolvimento das Funções psíquicas Superiores. Se apropriar da cultura significa se apropriar de conhecimentos que podem vir a transformar as nossas ações na sociedade em que vivemos. Assim, segundo Leontiev (1998) ao apropriar-se da cultura e das relações sociais que estabelecemos temos a construção da consciência, algo que é exclusivamente humano.

[...] la conciencia individual como forma específicamente humana del reflejo subjetivo de la realidad objetiva sólo puede ser comprendida como producto de las relaciones y mediaciones que aparecen durante la formación y desarrollo de la sociedad. Fuera del sistema de estas relaciones (y fuera de la conciencia social) no es posible la existencia de la psiquis individual en forma de reflejo consciente, de imágenes conscientes. (LEONTIEV, 1978, p. 103)

Diante do exposto e importância da cultura e da intencionalidade dentro do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o trabalho desenvolvido, chamado “Os tesouros das férias”, teve como objetivo desenvolver a troca cultural entre as crianças, explorar a oralidade, promover a interação fortalecendo os vínculos entre a família e a escola.

MATERIAL E MÉTODOS

A vivência “Tesouro das Férias”, foi desenvolvida com crianças de cinco a seis anos de idade, em uma Unidade de Educação Infantil, no município de São Carlos-SP.

O trabalho consistiu em pedir para as crianças guardarem um objeto que representasse uma lembrança de algo que tivesse sido realizado em casa no período de recesso escolar. Esta atividade não necessita de nenhum material especial. Foi utilizado uma caixinha de papelão, mas outros materiais como saquinhos com lacre, também, podem ser adotados para armazenar os objetos, ou ainda um saco de papel. O que importa é valorizar a ação das crianças, garantir suas falas e respeitar suas vivências.

Durante nossa roda de conversa, antes do período de recesso, foram realizadas explicações, por meio de exemplos que tudo que fizessem nas férias poderia gerar uma lembrança: se você tomar um sorvete, guarde o palito; se beber um refrigerante, guarde a tampinha; se for passear, pegue uma pedrinha ou uma folhinha; faça um desenho, guarde a folha; se fizer um passeio com

lanche, guarde um guardanapo ou o ticket. Enfim, a conversa teve como finalidade estimular as crianças a perceberem a sua rotina e valorizarem suas vivências, seus momentos individuais e com a família.

No retorno das aulas, novamente as rodas de conversa foram realizadas, agora para que cada criança pudesse compartilhar suas lembranças, falar sobre elas e interagir com os amigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento mais aguardado, foi o retorno às aulas. Todas as crianças trouxeram suas caixas. Elas chegaram cheias de lembranças e ótimas histórias. E foram muitas as histórias, pois nenhum elemento retornou só para ser mostrado, ele veio com um enredo, o qual a criança queria contar na íntegra. Foram três dias de puro encantamento, o momento diário da leitura foi reservado para essa socialização.

Vale ressaltar a participação de algumas famílias na atividade. A princípio não foi solicitado nenhum tipo de registro pela família, porém, algumas crianças retornaram com um registro escrito. Uma das famílias fez um registro diário em uma agenda, contendo um resumo do que aconteceu, outra utilizou uma folha de sulfite, houve registro que foi feito em pedaço de folha de caderno rasgada, e até quem fez etiquetas que foram coladas nos objetos.

A maneira que esses registros foram realizados não interferiu no processo de desenvolvimento do trabalho, ele mostrou o envolvimento da família na atividade proposta, bem como, sua participação na vida da criança, fortalecendo esse vínculo tão precioso.

Todas as crianças apresentaram suas vivências, de acordo com o elemento que tirava da caixinha, elas explicavam o que haviam feito: *"com o palito na mão, fui tomar sorvete"*, *"com o ticket, fui ao cinema"*, *"com o guardanapo, comi lanche"*, *"com um pedaço da rabiola, ganhei uma pipa"*, *"um pedaço de papel*

de presente, ganhei uma boneca", "com ração, ganhei uma cachorrinha", "com palito de espetinho, papai fez churrasco", "com penas, vi o ninho da galinha na casa do vovô", "com fotos, fui ao parque ecológico em outra cidade". Enfim, foram várias e lindas histórias. Crianças que moram em sítios, chácaras e fazendas, trouxeram elementos que caracterizaram esse viver. Um exemplo, foi uma menina que trouxe um punhado de paina (oriunda das sementes da árvore paineira) "a minha casa está cheia".



Figura 1: Roda de conversa no retorno das aulas



Figura 2: Socialização e interação na abertura das caixas.



Figura 3: Montagem de painel de imagens da vivência.

No final do trabalho as caixinhas ficaram com as crianças para que pudessem continuar guardando seus “tesouros” sempre que quisessem.

CONCLUSÃO

Foi um momento muito especial. Refletimos sobre a importância de escutar as falas uns dos outros, exercitando o respeito. Além disso, as crianças descobriram curiosidades sobre os amigos, valorizando a vivência de cada um. As crianças também precisam deste tempo de descanso (recesso ou férias escolares). Propor atividades que despertem o interesse e a curiosidade ajudam-nas a manter esse laço com a escola, com a professora e fortalece os veículos familiares de uma forma lúdica e carregada de sentido e significado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC, 2017.
- LEONTIEV, Alexei N. *Actividad, conciencia y personalidad*. [s/l]: Ed. Ciencias del hombre, 1978.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Obras escogidas*. Tomo III. *Problema del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.